

**OS ALUNOS DE PSICOLOGIA FRENTE À INSERÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO
NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA**

Mayara Maria Johann
Aline Fernanda Oliveira
Lilian Denise Mai
Cássia Grigini Godoi
Emilia Batista Lopes
Fernanda Borges
Larissa Drozino
Mayara Marçola Rosalen
Natália Simeão Milan
Natalia Thaís Fava
Rafaela Ferreira Oliveira
Vanessa Carolina Grigini Godoi
Viviane Sousa

Em 24 de janeiro de 2008, o Ministério da Saúde cria a partir da Portaria nº 154, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), cujo objetivo geral é:

(...) ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e processos de territorialização e regionalização a partir da atenção básica. (Brasil, 2008)

Determina-se que estes Núcleos sejam classificados em duas modalidades, NASF 1 e NASF 2, ambos contemplando os profissionais de Psicologia e de Educação Física, entre outros. Farão parte do NASF 1, no mínimo cinco profissionais de nível superior, sendo as áreas de atuação: Médico Acupunturista, Assistente Social, Profissional de Educação Física, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico Ginecologista, Médico Homeopata, Nutricionista, Médico Pediatra, Psicólogo, Médico, Psiquiatra e Terapeuta Ocupacional. Os profissionais que podem fazer parte do NASF 2, sendo o trabalho desenvolvido com no mínimo três profissionais, são: Assistente Social, Profissional de Educação Física, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional. Os NASF funcionam, segundo o documento, como parceiros das Equipes Saúde da Família (ESF), cujos profissionais integrantes são um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e cinco a seis agentes comunitários. Segundo a referida Portaria

(Brasil, 2008), os profissionais do NASF devem buscar atuar com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado físico e mental aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), complementando o trabalho das ESF. Para o PSF/NASF, se presa muito o conceito de trabalho em equipe. A proposta de multiprofissionalização na área da saúde surgiu como uma estratégia para o combate do intenso processo de especialização dos profissionais que a compõem (Peduzzi, 2001). Cada profissional, segundo sua formação, tem algo a acrescentar à equipe com seu trabalho.

O psicólogo, já há mais tempo, desempenha atividades na assistência em saúde, mas o profissional de educação física tem a sua inserção formal na equipe apenas mediante a criação do NASF. Por meio de seus conhecimentos específicos acerca da prática de exercícios físicos, ele pode atuar também em outros setores da saúde, como na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas, como as ligadas ao estilo de vida, alterações metabólicas e transtornos de cunho psicológico. Essas duas áreas de conhecimento já têm interfaces comuns, a exemplo da Psicologia inserida no processo de formação de Educação Física. Compreender o papel da Psicologia na formação em Educação Física pode ser interessante para o estabelecimento de interfaces com essa disciplina e possibilitar que a aplicação desse conhecimento seja feita por meio de um referencial que apóie as intervenções práticas. (Iaochite, 2004). Porém, por se tratar de uma aproximação recente em campo de trabalho, houve o questionamento quanto à opinião dos alunos de Psicologia sobre a inserção do educador físico na atenção primária a saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção de acadêmicos da Psicologia quanto à inserção dos profissionais de Educação Física nas equipes multiprofissionais no âmbito da estratégia saúde da família.

A metodologia caracterizou-se como descritivo-exploratória, sendo convidados para participar da pesquisa, com o consentimento do colegiado envolvido e após aprovação em Comitê de Ética, 63 acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, de um total de 398 alunos matriculados em 2011, representando 15,8%. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, composto por 4 questões objetivas e uma discursiva, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados será parcial e

compreenderá as quatro questões objetivas, com o cálculo de frequência dos dados quantitativos. Os resultados serão apresentados seguindo-se a ordem das questões analisadas:

1) “Considerando as equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família na cidade de Maringá, quais profissionais compõem estas equipes”: Os alunos deveriam assinalar, sem limite de alternativas, quais profissionais fazem parte de uma equipe do NASF, sendo que para opção de resposta havia 15 classes de profissionais: Assistente Social, Farmacêutico, Médicos Veterinários, Biólogos, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Fonoaudiólogos, Profissionais de Educação Física, Enfermeiros, Odontólogos, Psicólogos, Médicos, Terapeutas Ocupacionais, Biomédicos e Bioquímicos. Diante das respostas dadas pelos acadêmicos de psicologia, todos os profissionais, exceto os biólogos, apareceram nas respostas. Por ordem de frequência, o profissional mais citado foi o assistente social (94% - 59 alunos), seguido do médico (86% - 54), enfermeiro (81% - 51), psicólogo (79% - 50), odontólogo (67% - 42), nutricionista (40% - 25), fisioterapeuta (37% - 23), fonoaudiólogo (33% - 21), professor de educação física (32% - 20), farmacêutico (30% - 19), terapeuta ocupacional (25% - 16), biomédico (5% - 3), bioquímico (3% - 2), médico veterinário (1,6% - 1).

2) “Considerando os profissionais tradicionalmente atuantes na saúde pública enumere, em ordem crescente os que em sua opinião trabalhariam melhor em conjunto com o profissional de educação física?” Dos 63 entrevistados, o primeiro lugar na classificação foi o próprio curso de Educação física com 63,4% (40 alunos); em segundo lugar, ficou o curso de Enfermagem com 36,5% (23 alunos) dos votos; em terceiro e quarto lugar ficou como representante o curso de Psicologia com a porcentagem de 30,1% (19 alunos) e 26,9% (17 alunos), respectivamente. Em quinto lugar houve empate entre os cursos de Farmácia e Odontologia, com 36,5% (23 alunos) e, em sexto lugar, ficou o curso de Odontologia, com 33,33% (21 alunos) dos votos. O curso de Medicina foi pouco citado pelos entrevistados.

3) “Das ações abaixo, conforme a Portaria Nº 154, de 24 de Janeiro de 2008, qual seria a atribuição dos profissionais de educação física?” Foram pontuadas seis alternativas, todas corretas conforme a Portaria, sendo elas: promover eventos que estimulem a atividade física e práticas corporais; promover ações de promoção da saúde junto aos demais setores públicos presentes no território; supervisionar as atividades desenvolvidas pelas ESF na comunidade; proporcionar educação permanente em atividade física, práticas corporais, nutrição e saúde

juntamente com as ESF; difundir informações que visam a prevenção, a minimização dos riscos e à proteção à vulnerabilidade, buscando a produção do auto cuidado; e desenvolver atividades físicas e práticas corporais junto a comunidade. Foi constatado que 48,9 % (21 alunos) dos entrevistados do curso de Psicologia assinalaram apenas uma opção dentre as seis e apenas 4,6% (2 alunos) assinalaram todas as alternativas. Esses dados refletem a distancia entre os alunos destes dois cursos, o que dificulta a vivencia do trabalho multiprofissional durante a graduação. Com estes dados também é possível notar que algumas atribuições dos profissionais de educação física não foram assinaladas como competência dos mesmos, sendo direcionadas a outros profissionais e ainda reflete o desconhecimento por parte dos acadêmicos de psicologia das atribuições do educador físico dentro de uma equipe de saúde.

4) “Considerando a Resolução nº 218, de 6 de março de 1997, que legitima o profissional de educação física como profissional da saúde reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde. Você acredita que os profissionais de educação física estão aptos para compor as equipes multiprofissionais que atuam no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)?” Dos 63 acadêmicos de psicologia que responderam o questionário, 80,9% (51 alunos) consideraram os profissionais de educação física como aptos a comporem as equipes multiprofissionais que atuam no âmbito do SUS, sendo que 19% (12) dos discentes discordaram dessa opinião.

Conclui-se que a inserção do profissional de educação física no contexto da atenção primária envolve vários aspectos de formação dele e dos outros profissionais envolvidos no contexto. Observa-se que a minoria dos acadêmicos de Psicologia reconhece a atuação do profissional de educação física no contexto da equipe do NASF, isso pode ser reflexo de um programa historicamente novo e/ou da falta de abordagem da possibilidade de atuação multidisciplinar com esse profissional ainda no período de formação na graduação universitária. Ainda, que o educador físico possui pouca influência e reconhecimento na visão dos futuros profissionais de Psicologia.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. (2008). Portaria nº 154, de 24 de Janeiro de 2008: Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em 15 jun. 2012.

Iaochite, R.T; Nogueira, W.A; Azzi, R.G; Sadalla, A.M.F. (2004). Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.153–158. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/08RIT.pdf> >. Acesso em 15 jun. 2012.

Peduzzi, M. (2001). Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, (35):1, 103-109.